

10º CONGREJUFE

– Plano de Lutas

Pela democratização da comunicação

1. Pela Democratização da comunicação.

2. O Brasil apresenta uma das piores concentrações da mídia no Mundo. O principal meio de comunicação de massa ainda é a televisão, que tem mais de 70% de sua audiência concentrada em apenas quatro grandes redes. Só a Rede Globo detém mais da metade da audiência entre esses quatro maiores – o equivalente a 37% do total. Os dados abrangem os 50 veículos de comunicação com maior audiência no Brasil e os 26 grupos econômicos que os controlam.

3. Essa concentração se repete nos mercados de mídia impressa e digital. Segundo o estudo “Monitoramento da Propriedade da Mídia” (Media Ownership Monitor/MOM, na sigla em inglês) a soma da audiência dos quatro principais veículos, em ambos os segmentos, é superior a 50%. No caso do rádio, a realidade também é de concentração.

4. O Brasil ainda não possui regulação para impedir a propriedade cruzada (quando um grupo controla veículos diversos - rádio, televisão, jornais e portais na internet). O resultado é a hiper concentração da propriedade nas mãos de um pequeno número de grupos, com forte presença de oligarquias regionais.

5. A consequência é catastrófica nos indicadores de pluralidade na mídia. O Brasil ocupa baixa colocação entre países em desenvolvimento. Os dados são de uma iniciativa internacional (Monitor de Propriedade de Mídia - MOM, em inglês) organizada pela Repórteres Sem Fronteiras (RSF). No Brasil, a coordenação do estudo foi feita pelo Intervezes, entidade da sociedade civil.

6. Os dados apontam alto risco e limitação à liberdade de expressão e à pluralidade de ideias. Considerando os fatores proteção legal contra concentração de audiência e de propriedade, controle político de emissoras, controle político do financiamento e transparência na propriedade, o Brasil apresentou alto risco. A situação é pior que a de Peru, Sérvia, Filipinas, Tunísia, Marrocos, Ucrânia e Mongólia.

7. Essa mídia concentrada, oligopolizada, tem viés ideológico demarcado de cunho neoliberal. Essa posição de fundo justifica a políticas editorial e as coberturas editorializadas sobre o Estado, os serviços públicos, os direitos sociais. Tomando experiências mais recentes, pode-se citar a atuação dessa mídia nos anos 90, de apoio à Ponte para o Futuro e às “reformas” de Temer a Bolsonaro.

8. As fontes: <https://altamiroborges.blogspot.com/2017/10/concentracao-de-midia-e-propriedade.html> e <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-02/brasil-tem-pior-cenario-de-pluralidade-da-midia-em->

10º CONGREJUFE

12-paises e <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/neoliberalismo-e-imprensa-no-brasil/>

9. A mídia sindical tem um papel contra hegemônico a cumprir. O movimento sindical vai sofrer e precisa resistir a mais uma campanha massiva de grande dimensão a favor da reforma da previdência.

10. Essa resistência no campo da comunicação passa por reconhecer o elevado déficit de democraticidade no setor e por reconhecer que há espaço para a atuação a partir dos pequenos veículos próprios e a partir da mídia alternativa.

11. Considerando o exposto, propomos que sejam incluídos no Plano de Lutas o seguinte:

12. Que a Fenajufe retome a produção de conteúdo de comunicação, de caráter contra hegemônico, nacional;

13. Que a Fenajufe organize coletivo nacional de comunicação, para induzir o investimento no setor, compartilhar experiências, e conscientizar a categoria para essa pauta;

14. Que a Fenajufe volte a integrar o FNDC e que apoie a mídia alternativa, com financiamento inclusive;

15. Que inclua na sua pauta parlamentar o pleito por uma regulação democratizante da comunicação.

Manoel Gérson Bezerra Sousa

APOIO

ANDRÉA PESSOA (TRE-PE)
JUVANDO CARMO (TRT-PE)
ELOY TEOTÔNIO BARBOSA (TRE-PE)
MARCELA SORIANO (TRE-PE)
THIAGO BANDEIRA (TRE-PE)
PAULO ABREU (TRT-PE)
ELIELSON FLORO (TRT-PE)
LUIS FERNANDO C. COSTA (TRE-PE)

ENDOSSOS

10º CONGREJUFE

ELIELSON FLORO
MARCELA SORIANO
PAULO EDUARDO ABREU
LUIS FERNANDO C. COSTA
ANDRÉA PESSOA